



LUTA POR DIREITOS

Assembleia hoje discute ação sobre a mudança de Regime

Hoje, das 12 às 14 horas no Auditório da FCM, tem assembleia para deliberar sobre petição de participação do STU na ação que discute a constitucionalidade da mudança do regime celetista para o Esunicamp, conferida por resolução do Conselho Universitário para servidores contratados entre 1985 e 4/10/1998. A assembleia vai deliberar sobre o ingresso do sindicato na ação como *amicus curiae* (quando uma pessoa ou organização que não é

parte do processo pede para ser incluída na ação para ampliar o debate).

O objetivo do STU é prestar esclarecimentos quanto ao histórico da demanda pelos trabalhadores. Além dos servidores já atendidos pela resolução do Consu, que na avaliação do Jurídico do sindicato deveria ter sido implementada em 2007 quando foi realizada a mudança dos docentes da carreira especial, trabalhadores que ingressaram na Unicamp entre 5/10/1988 e

28/04/1995 também aguardam a possibilidade de mudar de regime.

A migração, no entanto, foi questionada pelo Ministério Público Estadual e a Unicamp solicitou recurso ao Supremo Tribunal Federal para assegurar que os servidores não sejam prejudicados. Até porque, na avaliação da Procuradoria da Universidade, a mudança consiste tão somente em retirar os servidores de um “limbo” e reclassificá-los corretamente.

Cruesp nega retroatividade na segunda parcela do reajuste

Na quarta-feira (7) passada, o Fórum das Seis voltou a cobrar do Cruesp a reposição das perdas inflacionárias. Recuperar o avanço inflacionário implicaria na retroatividade a 1º de maio da segunda parcela do reajuste conferido após a mobilização das categorias (4% em maio, incorporados no salário de junho, e 3,09% em outubro, a serem incorporados no pagamento que cai na conta no início de novembro).

Os reitores voltaram a alegar os problemas financeiros nas instituições para negar a correção.

As entidades questionaram a paralisação do Conselho frente ao não repasse integral dos 9,57% do ICMS para as universidades e à necessidade de mais verbas para assegurar o funcionamento das instituições.

Fórum aponta necessidade de mobilização

Diante da falta de avanços, o Fórum orienta as categorias a discutir formas de mobilização para responder aos ataques a direitos, descumprimento de acordos como a isonomia e medidas repressivas adotadas nas instituições.

Na Unesp, por exemplo, foi suspensa a concessão de bolsas de qualificação e formação continuada para servidores e as promoções nas carreiras administrativa e docente para “contenção da massa salarial para manutenção do equilíbrio orçamentário e financeiro”. Na USP, um projeto de “reorganização” da Prefeitura do campus do Butantã levou os servidores daquela unidade a realizarem uma paralisação por dez dias, contra o que foi considerado pelos

trabalhadores uma política de desmonte do órgão. A luta conquistou o compromisso de que não haverá retaliações aos grevistas, desconto de ponto, nem demissões no órgão. Amanhã os servidores daquela Universidade realizam nova paralisação contra o desmonte da USP e em defesa da retroatividade na segunda parcela do reajuste, entre outras reivindicações.

Grupos de trabalho

Os representantes do Fórum também cobraram o início do funcionamento dos Grupos de Trabalho sobre isonomia, questões previdenciárias e permanência estudantil. Criados em maio, os GTs até agora não se reuniram. Os reitores falaram em agendar para breve as reuniões, mas não há datas definidas.

NEGOCIAÇÃO

Reunião com Tadeu amanhã debate reivindicações conjuntas

Está agendada para amanhã (15), às 10h, a reunião da reitoria com as entidades representativas da comunidade universitária (STU, DCE e Adunicamp). O encontro dará continuidade ao debate dos pontos da pauta unificada remetidos pelo Cruesp para debate nas universidades: punições, criminalização dos movimentos, assédio moral, condições de ensino e trabalho, etc.

STU repudia humilhação a aposentado em fretado e cobrará responsabilização

Um servidor aposentado, com 89 anos de idade e em tratamento médico acompanhado no CECOM, denunciou ao STU ter sido interpelado por um fiscal do fretado da linha que atende o bairro Vila Perseu Leite de Barros, quando estava a caminho da consulta médica. O fiscal tentou retirá-lo do veículo porque ele não portava identificação funcional.

O episódio fere o Estatuto do Idoso, que estabelece a proteção a “todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana” e “garantia de acesso à rede de ser-

viços de saúde e de assistência social locais”.

A Coordenação de Aposentados do STU encaminhará o caso à assessoria jurídica do sindicato, para que sejam apuradas as responsabilidades pela humilhação cometida contra o servidor. E a diretoria do sindicato vai também cobrar à reitoria liberação de uso dos fretados para todos os aposentados. O STU também reivindicará gratuidade no transporte para todos os funcionários.

O serviço de Assistência Social da Unicamp também será acionado.

Mulheres negras preparam marcha a Brasília com plenária no dia 17

Acontece no próximo dia 17 (sábado), a partir das 14 horas, na Casa de Cultura Fazenda Roseira, a plenária de mobilização para a Marcha das Mulheres Negras 2015.

Planejada desde 2011, a Marcha será a primeira mobilização protagonizada pelas mulheres negras brasileiras. E chegará à Capital Federal no dia 18 de novembro. O lema da mobilização é “Contra o racismo, a violência e pelo Bem Viver”.

Entre as principais reivindicações estão o combate efetivo ao racismo e todas as formas de discriminação (intolerância religiosa, homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia em particular), a garantia de reconhecimento e titulação dos territórios quilombolas, preservação do patrimônio cultural do povo negro, defesa das cotas raciais

na educação e em concursos públicos, garantia de participação das mulheres negras nos espaços de poder e direito universal à saúde, educação e trabalho digno com igualdade.

Mais informações podem ser obtidas na página do Facebook Núcleo Impulsor do Estado de São Paulo da Marcha das Mulheres Negras 2015 ou no site <www.marchadasmulheresnegras.com>.

O STU apóia a organização da Marcha em São Paulo desde o seu início. O comitê paulista da mobilização foi lançado em 25 de julho do ano passado (Dia da Mulher Negra Latinoamericana e Caribenha).

A Casa de Cultura fica na Rua Domingos Haddad, nº 1, Residencial Parque da Fazenda (em frente ao Hospital da PUC II).

EDUCAÇÃO

Alckmin avança no desmonte do ensino público

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou na semana passada um projeto de “reorganização escolar” que pode prejudicar mais de dois milhões de crianças e jovens estudantes da rede estadual. As escolas serão divididas por ciclo de ensino, o que levará ao fechamento de 150 estabelecimentos educacionais, demissão em massa de servidores e professores, superlotação das salas de aula, aumento da distância que os estudantes serão obrigados a percorrer para assistir às aulas, e maior precarização do ensino público.

Na sexta-feira passada, as cenas de violência promovidas pela PM contra estudantes que se manifestavam contra o pacote de Alckmin deixaram evidente mais uma vez que o tucanato trata a educação como negócio e caso de polícia. Mais um ataque do governador que quer reduzir a maioria penal e agora fecha escolas.

Entidades sindicais e estudantis e diversos movimentos sociais seguirão organizando atos contra mais esse projeto de desmonte da educação pública.

O STU apoia essa luta.

ASSEMBLEIAS LOCAIS

XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp

14/10 (hoje)

9h - DGRH / GGBS / CIPA / NICS / LABJOR

15/10 (quinta-feira)

14h - BC

15h30 - IFCH e AEL

16/10 (sexta-feira)

9h45 - HC DST Aids

10h - CIS

15h - Ciclo Básico e adjacências

19h30 - Urgesp

19/10 (segunda-feira)

9h - CEB

9h30 - HC Central de Materiais e Materiais Esterilizados

14h - IG

16h - RTV

ASSÉDIO MORAL

STU registra denúncia

O STU encaminhou à Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento da Diretoria Geral de Recursos Humanos da Unicamp (DPD/DGRH) denúncia de assédio moral no Hemocentro da Unicamp, conforme as definições do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado junto ao Ministério Público do Trabalho.

Todos os servidores que se sentirem em situação de assédio moral podem procurar o sindicato para verificar as medidas cabíveis.

Intervenção Unicamp: conheça e assista

Em 31 março de 2014 ocorreu o lançamento do documentário **Intervenção Unicamp**, e recentemente foi lançada a página do projeto na internet (<http://catano64.wix.com/intervencaounicamp>).

No espaço virtual podem ser conhecidas todas as informações sobre o documentário, que também pode ser assistido on-line (na íntegra ou dividido em capítulos, capítulos extras). Também estão disponíveis informações sobre o autor, o servidor Beto Roldan, e a repercussão do lançamento do documentário na própria Unicamp. O projeto aborda a ação repressiva promovida pelo então governador Paulo Maluf contra os movimentos por democracia na Universidade.